



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Cuidados de saúde inteligentes e telemedicina

A epidemia do novo coronavírus alastrou-se por todo o mundo, originando uma grande procura de serviços “sem contacto”, incluindo a telemedicina, pois estes serviços podem reduzir os riscos de infecção cruzada e permitem que os pacientes que não podem deslocar-se aos hospitais ou consultórios continuem a ter acesso a consultas e tratamentos. Nas regiões vizinhas de Macau também se presta este tipo de serviços, por exemplo, em alguns hospitais de Hong Kong, já se implementa o “programa piloto de diagnóstico à distância”; em Zhuhai, foi criada a “consulta externa móvel”; e em Taiwan, existem serviços de diagnóstico por videochamada, assegurando-se consultas médicas *online* e por telefone, e depois destaca-se pessoal para a entrega dos medicamentos ao domicílio.

Quanto ao desenvolvimento dos cuidados de saúde inteligentes em Macau, até à data, foram instalados mais de 200 sistemas electrónicos que abrangem consultas externas, urgências, internamentos, medicamentos e análises, imagiologia, gestão administrativa e facilidades para a vida da população, etc. Durante o surto epidémico de 18 de Junho, as consultas externas de especialidade dos hospitais também foram asseguradas por telefone e por videochamada, e foram prescritos medicamentos aos doentes em situação mais estável. Entre 19 de Junho e 7 de Agosto, o Centro Hospitalar Conde de São Januário (CHCSJ) realizou um total de 59 mil consultas externas presenciais e à distância, e foram ainda prestados cerca de 250 serviços de distribuição de medicamentos aos cidadãos nas zonas de código vermelho e nos hotéis de isolamento. No entanto, o desenvolvimento da ciência e tecnologia é exponencial e a telemedicina será a tendência no futuro, pelo que é necessário



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

continuar a acompanhar o ritmo do desenvolvimento internacional, estudá-la e optimizá-la, e ainda conjugá-la com o desenvolvimento dos futuros serviços 5G, promovendo serviços médicos mais diversificados sob a forma de “mega dados + cuidados de saúde”.

Pelo exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Durante a epidemia, as consultas externas de especialidade do Centro Hospitalar Conde de São Januário foram asseguradas à distância. A fim de salvaguardar os direitos e interesses dos pacientes, o Governo dispõe de instruções, critérios e requisitos para a realização de consultas externas à distância? Vai criar uma plataforma específica para estas consultas? Vai estudar a criação de um quadro legal para regular a prestação de cuidados de saúde à distância?
2. O Governo, para além de continuar a articular-se com o desenvolvimento das tecnologias de comunicação e das diversas técnicas de cuidados de saúde inteligentes, deve ainda otimizar as consultas externas à distância e a distribuição de medicamentos durante situações de epidemia. Deve ainda estudar a possibilidade de alargar o âmbito de aplicação dos cuidados de saúde à distância, promovendo o seu desenvolvimento sustentável mesmo após a epidemia, por exemplo, ponderar a prestação destes serviços a título experimental, promover as consultas externas à distância por parte dos centros de saúde das várias zonas, discutir e estudar com o sector a viabilidade da prestação de serviços médicos à distância, entre outros, a fim de aumentar o leque de escolhas dos utentes e melhorar a eficácia das



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

consultas. O Governo vai fazer isto?

3. Macau já é uma sociedade envelhecida, e no futuro vai ser uma sociedade ainda mais envelhecida, portanto, a necessidade de cuidados de saúde vai aumentar, constituindo um desafio para o sistema de saúde. As residências para idosos, actualmente em construção, estão incluídas num complexo que integra cuidados médicos, cuidados diários e alimentação, que vai contar com sistemas de protecção dos idosos e equipamentos domésticos inteligentes. Para além disso, o Governo tem planos para a aplicação de cuidados de saúde inteligentes nestas residências para idosos? Estas residências devem ter, a título experimental, equipamentos inteligentes e em nuvem para aplicação de cuidados de saúde inteligentes de monitorização da saúde e tratamento pós-operatório dos idosos, tratamento de doenças crónicas, consultas de nutrição e serviços de reabilitação, entre outros. Para além de os médicos poderem supervisionar a situação dos doentes à distância, os próprios doentes podem tomar a iniciativa de participar na gestão da sua saúde e desenvolver um modelo de saúde digital e de cuidados de saúde à distância adequados a Macau. Este modelo pode ser promovido quer entre os idosos com dificuldades de mobilidade quer entre as pessoas portadoras de deficiência que moram em prédios sem elevador, disponibilizando-lhes mais uma escolha em termos de cuidados de saúde. O Governo vai fazer tudo isto?

9 de Setembro de 2022

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Ho Ion Sang